

PLANTAS MEDICINAIS EM DIFERENTES SISTEMAS TERAPÊUTICOS

As plantas medicinais, de diferentes maneiras, vêm sendo usadas como terapia desde os primórdios da humanidade. A Fitoterapia caracteriza-se pelo uso de plantas medicinais e suas diferentes formas farmacêuticas sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. A Aromaterapia utiliza concentrados voláteis extraídos das variadas partes da planta – os óleos essenciais – e pode ser aplicada pela via respiratória e cutânea. A Terapia Floral é uma prática complementar e não medicamentosa que, por meio dos vários sistemas de essências florais, atua principalmente nas emoções, contribuindo para equilibrar e harmonizar o indivíduo. Essas três práticas estão inseridas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Sistema Único de Saúde (Portaria N° 971 de 03 de maio de 2006 e Portaria N° 702 de 21 de março de 2018). No ano de 1930, Edward Bach sistematizou e criou um Sistema Floral com 38 essências a partir da extração de flores de plantas não venenosas. No Brasil, em 1996, Neide Margonari criou o Sistema Florais de Saint Germain, com 89 essências florais, as quais são obtidas por um processo de extração solar ou por fervura. O objetivo desse trabalho é analisar e correlacionar a ação terapêutica de plantas que compõe essas fórmulas florais e que também são usadas pela Fitoterapia e Aromaterapia. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos de periódicos e material disponibilizado na internet. Das 89 plantas que compõem as essências florais do Sistema Saint Germain, três delas: Cidreira (*Cymbopogon citratus*), Limão (*Citrus limon*) e Louro (*Laurus nobilis*) foram identificadas com uso também na Fitoterapia e Aromaterapia. Os Florais têm seu efeito atribuído à essência extraída de suas flores e não apresentam contraindicações nem efeitos adversos. As mesmas plantas, quando usadas na Fitoterapia e na Aromaterapia, possuem seus efeitos em função dos componentes farmacológicos ativos, como os óleos essenciais na Aromaterapia, terpenos, compostos fenólicos, alcaloides, entre outros, na Fitoterapia. Esses componentes são extraídos de diferentes partes do vegetal (cascas do caule, raízes, folhas, bulbo e flores) e podem apresentar contraindicações e efeitos adversos. A cidreira possui ação relaxante e auxiliar para insônia na Fitoterapia, Aromaterapia e Terapia Floral, além da atividade diurética (Fitoterapia) e antimicrobiana (Aromaterapia). Na Terapia Floral, o limão é indicado para pessoas com personalidade amarga e atitudes negativas; já na Aromaterapia é usado para trazer clareza mental e ânimo, além de ser antimicrobiano e antisséptico; na Fitoterapia ele atua como antisséptico, antioxidante, diurético e muito utilizado em quadros gripais. O louro, enquanto essência floral, atua em medos profundos e posturas condicionadas; na Aromaterapia auxilia nos estados negativos, de incertezas e traz discernimento para lidar suas próprias deficiências, além de ter excelente atividade anti-infecciosa; na Fitoterapia ele é indicado na medicina tradicional para anorexia,

dispepsia, flatulência e cólicas. Portanto, compreender a utilização de uma mesma planta em diferentes sistemas terapêuticos é importante no sentido de fazer uma indicação adequada e estar alerta a possíveis efeitos tóxicos e colaterais.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; *Cymbopogon citratus*; *Citrus limon*; *Laurus nobilis*.